



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

SANDRA BEATRIZ GUIMARÃES DE FREITAS CARVALHO ALVES

**RECURSOS DIDÁTICOS CONTRIBUINTES NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

São João del-Rei - MG

2019

SANDRA BEATRIZ GUIMARÃES DE FREITAS CARVALHO ALVES

**RECURSOS DIDÁTICOS CONTRIBUINTES NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Federal de São João del-Rei- MG (UFSJ), como requisito parcial para conclusão do curso e obtenção do título de especialista, sob orientação do Prof. Dr. Eduardo Bento Pereira.

São João del-Rei - MG

2019

SANDRA BEATRIZ GUIMARÃES DE FREITAS CARVALHO ALVES

**RECURSOS DIDÁTICOS CONTRIBUENTES NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

Aprovado em/...../.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduardo Bento Pereira - Orientador
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Prof. Dra Patrícia Aparecida de Souza
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Prof. Dra. Celina Angélica Lisboa Valente Carlos
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

RESUMO

O estudo da Sociologia no Ensino Médio tem como objetivo fazer o aluno refletir sobre as mudanças nas condições sociais, econômicas e políticas. Trata-se de um conteúdo complexo nem sempre chamativo para o aluno. Por isso, é importante conhecer quais estratégias metodológicas podem facilitar e favorecer o aprendizado dos alunos. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo verificar a compreensão dos alunos quanto à contribuição de diferentes recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 50 alunos do Ensino Médio de uma escola estadual, localizada no município do interior de Minas Gerais. Foi aplicado um questionário aos alunos com questões que abordaram dados sociodemográficos e acadêmicos e que identificaram a percepção dos alunos quanto ao uso de recursos didáticos contribuintes no processo ensino-aprendizagem, especialmente a rádio. Os dados foram analisados por programa estatístico e apresentados em distribuição de frequência. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Houve predomínio de alunos do sexo feminino, solteiros, regularmente matriculados na 3ª série do Ensino Médio, com reprovações escolares prévias por presença, e que não desenvolvem atividades laborais remuneradas. Rádio, aula no quadro negro e no datashow, discussões de texto, *serious game* e revistas em quadrinhos foram os recursos de ensino citados pelos alunos que mais facilitam a aprendizagem. Os alunos identificaram a rádio como recurso didático contribuinte e facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Médio. Metodologias de ensino. Rádio

ABSTRACT

The study of Sociology in High School aims to make the student reflect on the changes in social, economic and political conditions. A complex content that is not always flashy for the student. Therefore, it is important to know what methodological strategies can facilitate and support student learning. In this context, this study aims to verify students' understanding of the contributions of different teaching resources in the teaching learning process. This is a descriptive study, with a quantitative approach, carried out 50 high school students from a State school (public school), and located in a municipality of the interior of the State of Minas Gerais. A questionnaire was applied to students with questions about socio-demographic and academic data and that identified the students' perception regarding the use of teaching resources in the teaching-learning process, specially the radio. Data were analyzed by statistical program and presented in a frequency distribution. All participants signed the Informed Consent Term. There was a predominance of female students, unmarried, regularly enrolled in the 3rd grade of High School, with previous school failures due to attendance, and who do not exert paid work activities. Radio, blackboard, multimedia projector, text discussions, serious game, and comic books were the learning resources that make learning easier cited by students. The students identified the radio as teaching resource, contributing and facilitating in the teaching-learning process.

Keywords: High School. Teaching methodologies. Radio.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	6
3 METODOLOGIA.....	9
3.1 Delineamento do estudo	9
3.2 Local do estudo.....	9
3.3 Sujeitos do estudo.....	10
3.4 Processo de coleta de dados.....	10
3.5 Questionário para coleta de dados	11
3.6 Análise de dados.....	11
3.7 Aspectos Éticos	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5 CONCLUSÕES.....	15
REFERÊNCIAS	16
APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados	18
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	20

1 INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a educação brasileira, alguns pontos se destacam e incitam questionamentos, a saber: o Brasil ocupa os últimos lugares no ranking global de qualidade de educação; o professor brasileiro é mal remunerado e pouco ou quase nada valorizado; muitas crianças ainda não frequentam as escolas; há muitos analfabetos ou analfabetos funcionais no país; entre outros fatos críticos que podem ser observados na realidade brasileira.

Frente ao exposto acima, várias são as reflexões a serem feitas, entretanto, duas se destacam: as questões sociais, políticas e econômicas do país, bem como o próprio modelo de educação. Educação e sociedade são intimamente relacionadas e dependentes, visto que a educação contribui para o desenvolvimento da sociedade (PEREIRA, 2011). Mais especificamente, a educação no que se refere ao nível superior apresenta uma intensa relação com o desenvolvimento científico e tecnológico de um país (PINA, 2018).

Paulo Freire (1967) aborda com imensurável propriedade o modelo de educação. De um lado, a educação bancária, em que cabe ao aluno a função passiva e o papel de ser oprimido, enquanto, ao professor, o ser opressor, a função é a de transmitir/transferir conhecimento e informações, condições que evidenciam a relação unilateral nesse cenário. Por sua vez, do outro lado, a educação problematizadora ou libertadora torna os sujeitos seres ativos do processo de construção do conhecimento, ou seja, professor e aluno, juntos, educam e são educados, evidenciando a interação e a construção coletiva do saber com possibilidades de mudanças (FREIRE, 1967).

Corroborando a perspectiva Freiriana, um estudo evidenciou a problematização e a aprendizagem baseada em problemas como formas metodológicas inovadoras que rompem o modo tradicional de ensino-aprendizagem e estimulam o protagonismo dos sujeitos e a relação entre teoria e prática (CYRINO; PEREIRA, 2003).

A abordagem Freiriana implicou muitas reflexões e mudanças na educação, a partir do momento em que afirmou que o diálogo, os conhecimentos e as experiências prévios, a criticidade e a reflexão sobre o aprender são as bases para a transformação dos sujeitos, que, por sua vez, serão agentes ativos e modificadores de suas condições e da sociedade.

Pode-se compreender que a real educação cidadã deve ser baseada na formação de sujeitos capazes de satisfazer seus objetivos e estados de bem-estar, livrando-se dos entraves da reprodução social (PINA, 2018).

Diante desse cenário, o maior ou um dos maiores desafios do ensino, em especial para o professor, é a adoção de metodologias que sejam capazes de proporcionar o aprendizado do aluno aliado ao desenvolvimento do caráter social do aluno (GIL, 1993; ALBUQUERQUE, 2004; MOREIRA, 2006).

Logo, o estudo teve como objetivo verificar a percepção dos alunos quanto à contribuição de diferentes recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, em especial, a rádio.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O ensino tem sido preocupação para os professores. Com foco específico para o ensino de Sociologia, alguns questionamentos se fazem pertinentes, a saber: como ensinar sociologia? Os alunos do Ensino Médio compreendem a Sociologia ou ela é meramente ofertada por exigências superiores? Os professores estão capacitados para lecionar Sociologia? As estratégias, os recursos e as metodologias de ensino são eficazes para o aprendizado da Sociologia? (LOURENÇO, 2008).

É fato que as tecnologias se configuram como as maiores fontes de mudanças e transformações da educação e da sociedade, resultando em progressos (PEREIRA, 2011). A adoção de estratégias didáticas inovadoras pelos professores é de importância vital para o aprendizado do aluno, o que implica maior facilidade de compreensão e assimilação de conteúdo, inclusive, os mais complexos. Nesta perspectiva, o emprego de diferentes e inovadores recursos didáticos dentro da sala de aula pode ser uma estratégia importante para promover o aprendizado do aluno (SILVA, 2016).

O uso das tecnologias da informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem tem se tornado frequente e é necessário que haja uma reestruturação no trabalho da escola e do professor, com o fim de concretizar projetos educacionais que possuam a inserção das TICs (BRITO, 2006).

A adoção das tecnologias impacta a relação professor-aluno, alterando a imagem do professor de autoridade pedagógica para autoridade tecnológica, evidenciando a necessidade de superar o estranhamento com as tecnologias digitais e o cyberbullying, que, muitas vezes, resulta em violência. Nessa perspectiva, não há mais

espaços para a educação bancária com a transmissão de conhecimentos. É fundamental que o professor reconheça a voz dos alunos e que construam, criem e signifiquem informações juntos, considerando a cultura digital (ALONSO, 2018).

Novas tendências se destacam para o ensino-aprendizagem, entre elas, a ênfase no aprendizado social e emocional e na inteligência artificial, incluindo os meios de comunicação. As inovações tecnológicas precisam estar aliadas ao modelo pedagógico do professor, logo aplicativos para música, jogos, redes sociais e outros podem ser mais eficientes do que uma lista de exercícios (THOMÉ, 2017).

Há que se refletir e aceitar que a internet revolucionou a forma de construção, (re)produção e uso do conhecimento, pois a obtenção da informação passou a ser imediata. Em contrapartida, há que se refletir: tal informação resulta no pensamento crítico? Esse acesso promove quais transformações na formação dos alunos e dos professores? Assim, pensando em educação, se faz necessária a análise e ponderação crítica sobre o conceito de formação (bildung) no tempo e no espaço da internet (ZUIN; ZUIN, 2016). O professor deve, juntamente com seus alunos, pensar criticamente a informação, com o fim de usá-la como capacidade humana tecnologicamente construtiva e emancipatória (ZUIN; ZUIN, 2016).

É indiscutível que os meios digitais e as tecnologias de comunicação e informação propiciam novas abordagens para o acesso ao conhecimento e determinam o comportamento e o modo de vida, o que reflete diretamente na escola e nos modelos de educação com novas formas de produção do conhecimento, expondo professor e aluno a um novo contexto educacional e social (BORGES, 2017).

Para concretização desse novo modelo de educação, diferentes recursos midiáticos são aplicados à educação para possibilitar interação, comunicação, construção e transformação, a saber: internet, computador, televisão, rádio, materiais impressos, conferências, blogs, jogos, entre outros (BORGES, 2017).

Entre os diferentes recursos midiáticos aplicados no ensino, destaca-se a rádio, devido ter sido esta um dos primeiros recursos utilizados no Brasil para fins educativos, pelo potencial de levar cultura e educação a todos os cantos do país (FERREIRA, 2012).

Os recursos midiáticos fazem parte do processo ensino-aprendizagem, considerando a escola, o aluno e o professor como seus protagonistas. Portanto, não há como negar a presença das mídias no dia a dia dos alunos, com atenção especial à rádio,

devido esta ser mais dinâmica, atraente e rápida quando comparada à dinâmica escolar tradicional (FERREIRA, 2012).

O uso da rádio como recurso didático a ser utilizado para facilitar o processo ensino-aprendizagem não é aplicado somente no momento atual contemporâneo. Nos anos 2000, o Ministério da Educação lançou o projeto Rádio Escola para capacitar e atualizar professores alfabetizadores de adultos e jovens (BORGES, 2017).

Logo, o uso da rádio foi conquistando espaço no meio da educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecidos pelo MEC afirmam que a rádio é instrumento pedagógico no processo ensino-aprendizagem, podendo otimizar as construções cognitivas dos alunos (Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>>. Acesso em 03 janeiro 2019).

A rádio como adjuvante ao ensino se mantém e, ainda, com destaque em alguns locais, como é o caso de Fortaleza. Um projeto de rádio escolar conquistou prêmios e obteve melhora significativa no desenvolvimento, interesse e participação dos alunos. A rádio escolar apresenta temas educativos, humorísticos, teatrais, contação de histórias, entre outros, a depender da reunião dos alunos para escolha do tema e busca de materiais por meio de pesquisas (SCHENINI, sem data). Outra experiência do uso da rádio no ensino pode ser encontrada no site do Ministério da Educação, ferramenta que agrupa informações sobre ações, programas e políticas trabalhadas pelo Ministério.

Um estudo realizado em Santana - Amapá demonstrou que os alunos gostariam que professores usassem a rádio nas aulas, fator que pode realmente contribuir para o ensino (FERREIRA, 2012). Outra pesquisa realizada em Macapá apontou que, na percepção dos professores, mesmo com a introdução dos recursos midiáticos na educação, a rádio ainda não estava efetivamente aplicada na prática educativa e sugeriram melhor formação dos professores para lidar com as mídias e novas tecnologias (OLIVEIRA, 2012).

Borges (2017) esclarece que a rádio apresenta altíssimo potencial educativo por custos relativamente pequenos e por estar presente em quase todo cotidiano dos brasileiros. Há que se ressaltar que as tecnologias digitais possibilitam a difusão da rádio ou de outros dispositivos de áudio, por exemplo, os podcasts.

Vale pontuar que a educação a distância é uma das formas que mais usam a rádio, pois esta é capaz de despertar o discernimento crítico do aluno e, em longo prazo, aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem (BORGES, 2017).

As tecnologias de transmissão de informação efetivam uma ampla gama de possibilidades de comunicação entre pessoas presentes ou ausentes, no que se refere ao tempo e ao espaço. Seja na educação a distância ou presencial, o uso dos recursos midiáticos no ensino permite que as informações para aprendizagem estejam à disposição dos alunos no momento que melhor lhe forem pertinentes, além de servirem como fonte de inspiração para prática de ensino sob a ótica do professor (TODOROV; MOREIRA; MARTONE, 2009).

O uso dos diferentes recursos midiáticos no processo ensino-aprendizagem contribui tanto para o desenvolvimento de melhor prática pedagógica do professor, quanto para formação intelecto-social e capacidade crítico-reflexiva do aluno.

Frente ao exposto, fica clara a relevância da condução do presente estudo para verificar a percepção dos alunos quanto à contribuição de diferentes recursos didáticos no processo ensino-aprendizagem, especificamente da rádio. O uso de ferramentas metodológicas pode propiciar melhor compreensão dos alunos sobre diversas temáticas, bem como da Sociologia, tendo como benefícios o desenvolvimento do aluno e a formação de pensamento crítico-reflexivo acerca dos conteúdos discutidos em sala de aula, com fins de transformação individual e coletiva. Ressalta-se a rádio por ser um recurso didático de alto potencial educativo, interativo e de baixo custo.

O presente estudo tem como propósito somar esforços no desenvolvimento de pesquisa que ofereça subsídios para elucidar a problemática, contribuir para evidências que proporcionarão reflexão da prática docente atual, bem como mudanças relativas à utilização de recursos didáticos para nortear a tomada de decisão do professor.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento do estudo

Trata-se de estudo descritivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva realiza o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos sem a interferência do pesquisador. Esse processo objetiva a identificação, o registro e a análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno (MARCONI, 2007).

3.2 Local do estudo

O estudo foi desenvolvido na Escola Estadual Professor Chaves, localizada no município de Uberaba, Minas Gerais, Brasil. A escola encontra-se na zona urbana do município e possui 77 funcionários. Quanto à sua estrutura, possui saneamento básico, água filtrada, cozinha, refeitório, pátio coberto e descoberto, lavanderia, biblioteca, quadra de esportes, banheiros, secretaria, 12 salas de aula, além das salas da diretoria, dos professores e dos laboratórios de informática e de ciências. Realiza, em média, anualmente, 179 matrículas do 6º ao 9º ano e 874 matrículas no Ensino Médio. Segundo dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a escola obteve índice 4,0 no ano de 2017. O IDEB é um indicador que reúne o resultado do fluxo escolar e das médias de desempenho nas avaliações, os quais são fundamentais para qualidade da educação do Ensino Fundamental e Médio. (Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/ideb>; <https://www.escol.as/153337-ee-professor-chaves>).

3.3 Sujeitos do estudo

Foram sujeitos participantes desta investigação os alunos da primeira, segunda e terceira séries do Ensino Médio. Constituíram-se como critérios de inclusão: ambos os sexos, estar regularmente matriculado e presente na sala no momento da realização da coleta de dados. Ressalta-se que o processo de recrutamento dos sujeitos foi do tipo não probabilístico.

3.4 Processo de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu durante dez dias do mês de fevereiro de 2019. Para iniciar a coleta de dados, primeiramente, a pesquisadora se reuniu com a diretoria da escola, momento no qual apresentou os objetivos da presente investigação e obteve a anuência da direção para realização da pesquisa. Logo, se dirigiu à secretaria e obteve o levantamento das séries do Ensino Médio no que tange ao número de alunos, número da sala e período de realização das aulas, nos turnos matutino e vespertino. Com os dados em mãos e em acordo com a direção e professores de que a pesquisa não iria interferir no desenvolvimento das atividades pedagógicas diárias, ambas as partes concordaram em realizar a pesquisa com o agendamento de um horário fixo, o qual foi determinado a ser sempre nos dez minutos finais da aula de Sociologia. A determinação dessa

disciplina se deve ao fato da pesquisadora ser docente na instituição estudada e responsável por esta temática.

Assim, a pesquisadora se dirigiu às turmas selecionadas do Ensino Médio e explicou para os alunos o objetivo da pesquisa e a possibilidade futura (como produto da presente pesquisa) de implantação de uma rádio na escola. Nesse momento, a pesquisadora identificou quais alunos teriam interesse em participar da investigação. Assim, com a concordância do aluno, a pesquisadora adotou duas possibilidades estratégicas, a saber: caso o aluno tivesse idade igual ou superior a 18 anos, a pesquisadora obtinha primeiramente a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, das quais uma via era entregue ao aluno e a outra armazenada com a pesquisadora, e, após, entregava ao aluno o instrumento de coleta de dados; por sua vez, se o aluno tivesse idade inferior a 18 anos, a pesquisadora entregava o instrumento e duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que o aluno pudesse levar para seu responsável assinar. Foi combinado, junto aos alunos, que os instrumentos de coleta de dados deveriam ser entregues no próximo dia letivo, momento que a pesquisadora retornava à sala para recolhê-los.

3.5 Questionário para coleta de dados

O questionário para coleta de dados foi elaborado pela pesquisadora com a finalidade de atender aos objetivos da presente pesquisa. Ele contém dados sociodemográficos como sexo, estado civil, data de nascimento e existência de vínculo empregatício; dados acadêmicos, como série cursada, repetência(s), recursos didáticos de maior afinidade para o aprendizado e, por fim, questões sobre a percepção dos alunos quanto aos diferentes recursos didáticos (Apêndice A).

Foi realizado um estudo piloto com 10 alunos com a finalidade de verificar a aplicabilidade do questionário e possíveis necessidades de ajustes. O questionário recebeu mudanças no que se refere à regra gramatical para melhor entendimento e compreensão do aluno. Ainda, os dados obtidos no estudo piloto não foram usados na pesquisa principal. Enfatiza-se que a forma de aplicação e orientação foi a mesma dada aos participantes na coleta definitiva dos dados.

3.6 Análise de dados

Um banco de dados foi construído e, após a codificação das variáveis em um dicionário (codebook), os dados foram digitados em planilhas eletrônicas do Excel, adotando-se a técnica de dupla digitação, com posterior validação. A planilha validada foi importada, empregando-se o aplicativo e programa estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 23.0. Os dados foram submetidos à realização de análise descritiva com distribuição de frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas.

3.7 Aspectos Éticos

Para os participantes, a pesquisadora forneceu informações sobre a relevância e os objetivos da pesquisa e esclareceu que não haveria riscos ou prejuízos e que a desistência poderia ocorrer a qualquer momento. Todos os participantes da pesquisa ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período da coleta de dados, foram entregues 309 questionários. Nas turmas de 3º ano do Ensino Médio, foram entregues 109 questionários, sendo que 45 foram devolvidos preenchidos. Já nas turmas do 2º ano, foram entregues 105 instrumentos e apenas cinco foram devolvidos. Por fim, nas turmas de 1º ano, 95 foram distribuídos aos alunos, entretanto nenhum aluno devolveu. Logo, dos 159 questionários entregues, apenas 50 foram devolvidos e nem todos com o preenchimento completo em todos os itens. Importante pontuar que a pesquisadora solicitou aos alunos o questionário preenchido em um número máximo de cinco tentativas.

Notou-se que a grande maioria dos questionários em devolutiva foi dos alunos do 3º ano, fato que pode estar associado à maior maturidade dos alunos por serem alunos com idade mais avançada quando comparados aos de primeiro e segundo ano.

Outro resultado relevante que merece importância foi a quantidade de dados faltantes ou respostas inadequadas nos questionários, o que evidencia a falta de entendimento e de interpretação dos alunos, bem como falta de proximidade com pesquisas. Vale destacar que pesquisadores não podem tentar explicar os

questionamentos dos questionários, visto que isso pode enviesar os dados da pesquisa, devido à subjetividade e forma de compreensão de cada indivíduo.

Houve predomínio do sexo feminino (33; 55,9%) entre os participantes do estudo. Um dado relevante quanto ao sexo é que nove (15,3%) alunos disseram não saber o sexo e um (1,7%) relatou ser neutro. Tal fato merece relevância, pois isso demonstra a falta de conhecimento sobre a diferença entre gênero e sexo. O sexo se refere aos elementos corporais, como mama, vagina, pênis, entre outros. O gênero, por sua vez, faz menção à construção social e está relacionado ao contexto histórico, cultural e social (GUERRA, 2014). Quanto ao estado civil, 84,7% (n=50) afirmaram ser solteiro, enquanto nove alunos não souberam ou não quiseram informar seu estado civil.

Quanto aos dados referentes aos estudos, 76,3% (n=45) eram alunos do terceiro ano do Ensino Médio e apenas 8,5% (n=5) pertenciam ao segundo ano, visto que nenhum aluno do primeiro ano devolveu o questionário.

Quando questionados aos alunos participantes se já tiveram reprovação em algum momento dos estudos, houve predomínio de respostas positivas (29; 49,2%), enquanto 21 (35,6%) alunos nunca foram reprovados e nove (15,3%) omitiram a resposta, o que pode estar associado com sentimentos de vergonha ou culpa pela reprovação. Quanto ao motivo da reprovação, 27,1% (n=16) afirmaram ser por presença, 25,4% (n=15) por nota e 47,5% (n=28) não souberam relatar o porquê haviam sido reprovados. Gil (2018) convida para uma reflexão importante no momento em que discute a questão das reprovações e afirma que o padrão da normalidade no desempenho escolar assume uma prática prescritiva e baseada em comportamentos institucionais.

Quanto a trabalhar, 72,9% (n=35) dos alunos afirmaram não trabalhar, enquanto 27,9% (n=13) já trabalhavam. Destes, houve predomínio da atividade como vendedor (6; 46,2%) seguido de menor aprendiz, faxineiro, atendente, caixa, auxiliar de produção, garçonne e telemarketing, todos com a mesma prevalência (n=1; 7,7%).

Mesmo com a Lei da Aprendizagem e do Estágio, muitos jovens que buscam por empregos são oriundos de situações de vulnerabilidade, o que os expõem ao subemprego e à exploração de mão de obra barata. Ainda há que se considerar tal situação contraditória devido às exigências das empresas e à falta de preparo desses jovens, que serão os futuros profissionais de amanhã (ESSERT, 2018).

Em relação aos recursos de ensino que são facilitadores para o aprendizado, houve divergências nas opiniões; entretanto, houve predomínio da rádio, aula escrita no

quadro, aula no datashow e discussões de texto (10; 20,4%), seguido de serious game e revistas em quadrinho (5; 10,2%).

Com resultados divergentes da presente investigação, Silva e colaboradores (2017) identificaram que o uso de recursos didáticos diferenciados é importante e que debates, filmes, aulas de laboratório e programas de televisão foram os mais empregados.

O uso de recursos didáticos diferenciados no Ensino Médio pode influenciar o processo ensino-aprendizagem de forma benéfica e necessária, com a inovação na metodologia do docente (SILVA et al., 2017).

Embora os recursos didáticos possam motivar os alunos, favorecer a dinâmica do contexto das aulas e facilitar a aprendizagem, não se pode garantir a eficácia no processo ensino-aprendizagem, visto que é essencial o papel do professor, enquanto mediador entre o conteúdo, o aluno e os meios de ensino (SANTOS, 2014).

Especificamente, ao serem questionados sobre rádio, 13 (22%) alunos disseram ouvir diariamente, 17 (28,8%) ouvem de vez em quando, 20 (33,9%) raramente e nove (15,3%) não assinalaram nenhuma opção. 85,7% (n=42) dos alunos disseram que ouvem rádio em concomitância com a realização de outras atividades. Diversão (24; 49%) e informações (16; 32,7%) foram os dois itens mais citados pelos alunos quanto ao interesse ao ouvir rádio.

O conteúdo radiofônico, em seu trajeto histórico, tem como diferentes finalidades o lazer, a diversão, a política, a pesquisa e a educação, pois a rádio como recurso didático pode aproximar o aluno do conteúdo, favorecendo a compreensão e uma maior proximidade com o conteúdo (FERREIRA, 2009).

Quanto aos questionamentos referentes à rádio da escola, 90% (n=45) dos alunos afirmaram saber da existência da rádio na escola e querem que a rádio volte a funcionar, sendo que a frequência de funcionamento mais elegida pelos alunos foi sempre (35; 70%). Os alunos participantes afirmaram, predominantemente, que querem ouvir na rádio da escola músicas e noticiários diversos sobre política e educação (46; 78%). Ainda, ao serem indagados sobre a rádio como recurso didático contribuinte na aprendizagem, 62% dos alunos (n=31) relataram que a rádio pode ajudar muito como recurso estratégico didático para facilitar o aprendizado e 44% (n=22) disseram que gostariam de participar como colaborador da rádio da escola.

Corroborando a opinião majoritária dos alunos da presente investigação ao afirmarem que a rádio poderia ser um ótimo recurso estratégico didático, uma escola

pública em Alagoas teve como objetivo favorecer as práticas pedagógicas e utilizar diferentes recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem, o que culminou no desenvolvimento de uma web rádio em que todo conteúdo da rádio é produto de produção dos alunos (FIGUEIREDO; SILVA, 2011).

A partir de uma abordagem qualitativa, Mancuso (2012) evidenciou que a rádio pode ser instrumento auxiliar do trabalho do professor, bem como ferramenta para formação de um aluno proativo, responsabilizando-o pela construção do próprio conhecimento a partir do momento em que ele é o ator de tudo que é dito e feito no espaço da rádio.

Entende-se como limitação do estudo a baixa adesão dos alunos à pesquisa, bem como alguns dados incompletos no preenchimento dos instrumentos de coleta de dados, limitações estas que não comprometeram a fidedignidade dos dados.

Ressalta-se que a presente investigação se constitui como estudo preliminar que tem como finalidade maior e futura a implantação de uma rádio na escola, local de desenvolvimento desta investigação.

5 CONCLUSÕES

Neste estudo, a percepção dos alunos quanto aos diferentes recursos pedagógicos, inclusive a rádio, foi positiva e favorável ao processo ensino-aprendizagem.

Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para subsidiar a elaboração do projeto de reativação da rádio e sua implementação, considerando os benefícios e as vantagens do uso da rádio e de outros diferentes recursos pedagógicos no processo ensino-aprendizagem em busca da qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, I. L. O professor e seu papel social. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 17, n. 4, p. 206-210, 2004.

ALONSO, K. M. Cultura digital e a relação professor-aluno: da autoridade pedagógica à autoridade tecnológica. **Educação & Sociedade**, v. 39, nº. 142, p. 173-176, 2018.

BORGES, R. M. A. **Tecnologia e Educação**. E-book, 2017. Disponível em: <<https://sga.uniube.br/aulas/ftp/ebook/tecnologiaeeducacao/index.html>>. Acesso em: 26 jan. 2019.

BRITO, G. S. Educar, Curitiba. In. SANCHO, J. M. et al. (Org). **Tecnologias para transformar a educação**, n. 28, p. 279-282, Porto Alegre: Artmed, 2006.

ESSERT, F. R. **A importância do primeiro emprego**. Março/2018. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/artigos/a-importancia-do-primeiro-emprego>>. Acesso em: 26 fev. 2019.

FERREIRA, P. O rádio como recurso didático para entender os 30 anos no Brasil. **Revista Digital - Buenos Aires**, año 14, n. 136, 2009.

FERREIRA, V. C. **O uso do rádio no processo de ensino-aprendizagem**. Monografia. Curso de Especialização em Mídias na Educação. Universidade Federal do Amapá, 2012, 44p.

FIGUEIREDO, L. K. A.; SILVA, I. P. **O rádio como ferramenta didática no ambiente escolar**: o exemplo de uma escola pública de Alagoas. 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/102.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 1967, 157p. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/livro_freire_educacao_pratica_liberdade.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2019.

GIL, M.S.C.A. Interação social na escola: professor e aluno construindo o processo ensino-aprendizagem. **Temas em Psicologia**, v. n. 3, p. 29-38, 1993. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v1n3/v1n3a05.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

GIL, N. L. Reprovação escolar no Brasil: história da configuração de um problema político-educacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, e230037, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230037.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

GUERRA, L. A. **Sexo, gênero e sexualidade**. 2014. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/sociologia/sexo-genero-e-sexualidade/>>. Acesso em: 26 fev. 2019.

LOURENÇO, J.C. Finalidades, metodologias e perspectivas do ensino de Sociologia no Ensino Médio. **Revista Habitus-IFCS/UFRJ**, v. 6, n. 1, p. 67-84, 2008.

MANCUSO, V. M. **O uso do rádio no processo de ensino-aprendizagem.** Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Mídias na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012, 49p.

MARCONI, M. O.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007, 310p.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula.** Brasília: Editora da UnB, 2006.

OLIVEIRA, M. A. **O rádio como recurso que potencializa a aprendizagem na Escola Estadual Profª Cecília Pinto.** Monografia. Curso Mídias na Educação. Universidade Federal do Amapá. 2012.

PINA, K. V. Massificar sem democratizar: o excesso que oprime. **Educação & Sociedade**, v. 39, n. 142, p.39-53, 2018.

SILVA, A. C. M. et al. A importância dos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem. **Arquivos do MUDI**, v. 21, n. 2, p. 20-31, 2017.

SILVA, M. T. **Estratégias inovadoras no uso de recursos didáticos para o ensino de ciências e biologia.** Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC). Salvador, 2016. 144p.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B.; MARTONE, R. C. Sistema personalizado de ensino, educação à distância e aprendizagem centrada no aluno. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 3, p. 289-296, 2009.

ZUIN, V. G., ZUIN, A. A. S. A formação no tempo e no espaço da internet das coisas. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 136, p.757-773, 2016.

APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados

Data: ____ / ____ / ____

Nome: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Sexo: () Feminino¹ () Masculino²

Estado civil: () solteiro(a)¹ () casado(a)² () divorciado(a)³ () separado(a)⁴ () viúvo (a)⁵
() união estável⁶

Série: () 1ª Série Ensino médio () 2ª Série Ensino Médio () 3ª Série Ensino Médio

1. Você já foi reprovado em alguma série? () Sim¹ () Não²

2. Essa reprovação ocorreu por qual motivo? () Nota¹ () Presença²

3. Você trabalha? () Sim¹ () Não²

4. Se sim, com o que e onde você trabalha? _____

5. Qual(is) recurso(s) de ensino você considera como facilitadores para o aprendizado do aluno? (Pode assinalar quantas alternativas julgar necessário)

() rádio¹ () serious game² () blogs³ () revista em quadrinhos⁴

() aula escrita no quadro⁵ () aula no datashow⁶ () discussões de textos⁷

6. Você acha que o uso desses recursos de ensino é contribuinte e facilitador no processo de ensino-aprendizagem? Por quê? Justifique.

7. Pensando na rádio como recurso de ensino, com que frequência, habitualmente, você usa o rádio?

() diariamente¹ () de vez em quando² () raramente³

6. Quando você ouve rádio, você:

() concentra-se nesta atividade¹ () tenta ouvi-lo enquanto faz outras coisas²

() liga e deixa tocar sem prestar muita atenção³

7. Quando você ouve rádio, em que está interessado?

() educação (cursos)¹ () informação (notícias)² () diversão (música, humor)³

8. Você sabe que na nossa escola tem uma rádio?

() Sim¹ () Não²

9. Você gostaria que a rádio da nossa escola funcionasse?

() Sim¹ () Não² () Não faz diferença³

10. Com que frequência você gostaria que a rádio da nossa escola funcionasse?

() sempre¹ () quase sempre² () eventualmente³ () raramente ou nunca⁴

11. O que você gostaria de ouvir?

() músicas¹ () noticiários diversos, sobre política e educação² () entrevistas³

12. Dentro das estratégias didáticas para facilitar o aprendizado, na sua opinião, a rádio pode ajudar

() muito¹ () pouco² () nada³

13. Você gostaria de participar como colaborar dessa rádio?

sim¹ não² talvez³

14. Qual recurso de ensino você acha que o professor deveria usar para dar aula que mais ajudaria no seu entendimento e aprendizado?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo Recursos didáticos contribuintes no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo deste estudo é verificar a compreensão dos alunos quanto à contribuição de diferentes recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem. Ao assinar o Termo de Consentimento, você cederá uma autorização para responder a um questionário com questões que abordam dados sociodemográficos e acadêmicos e que identificam a percepção dos alunos quanto ao uso de recursos didáticos (rádio, serious game, quadrinhos, rádio, blogs) como instrumentos eficazes para o aprendizado dos alunos do Ensino Médio. A pesquisa não colocará você em risco e ou desconfortos. Não divulgaremos seu nome em nenhum momento, seu nome será substituído por um nome fictício.

Você poderá ter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Ressaltamos que sua participação é muito importante para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

Uberaba,//.....

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

Documento de identidade

Termo de Consentimento Livre, Após Esclarecimento

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão, e que isso não afetará meu tratamento. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e que não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo.

Uberaba,//.....

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

Documento de identidade

Pesquisador(a) responsável
Sandra Beatriz Guimarães de Freitas Carvalho Alves

Telefone de contato da pesquisadora: 34 3317- 4344